



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DO RIO GRANDE

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 30 /2017

PROTOCOLADO SOB Nº 4018 /2017

EM 27 / 11 / 2017

ACEITO EM	/	/2017	ATA
APROVADO EM	/	/2017	
REJEITADO EM	/	/2017	
ARQUIVO			

Exmo. Sr. Presidente.

A Vereadora que abaixo assina requer a V. Exa, após ouvida a casa, seja encaminhado o seguinte:

“Outorga o Título de Cidadão Riograndino ao Sr. Cid Fernandez Curte Branco”.

Art.1º - Fica outorgado o Título de Cidadão Riograndino ao Sr. **Cid Fernandez Curte Branco**.

Art. 2º - Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Rio Grande, 21 de novembro de 2017.

Professora Denise
Vereadora do PT

Justificativa: Em plenário.

Anexos:

- 1) Certidão de Nascimento
- 2) Currículo / Histórico
- 3) Cópia da carteira de identificação do Sr. Cid Fernandez Curte Branco.
- 4) Endereço e Telefone do Sr. Cid Fernandez Curte Branco.

VISTO

Presidente



28

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA

PROCESSO N°: 4013/17

TIPO/N°: PDL30/17

AUTOR: Ver.ª Denise Marques

Colocado o Processo em votação na CCJ, votou cada membro:

<p align="center">Vereador FLAVIO MACIEL</p> <p>(<input checked="" type="checkbox"/>) Constitucional () Inconstitucional () Antijurídico () Antiregimental () Inadequado a Técnica Legislativa</p> <p align="center"><u>Flavio V. Maciel</u> Presidente</p>	<p align="center">Vereadora ANDREA WESTPHAL</p> <p>() Constitucional () Inconstitucional () Antijurídico () Antiregimental () Inadequado a Técnica Legislativa</p> <p align="center">_____ Vice – Presidente</p>
<p align="center">Vereador GIOVANI MORALLES</p> <p>(<input checked="" type="checkbox"/>) Constitucional () Inconstitucional () Antijurídico () Antiregimental () Inadequado a Técnica Legislativa</p> <p align="center"><u>Giovani</u> Secretário</p>	<p align="center">Vereador EDSON LOPES'</p> <p>(<input checked="" type="checkbox"/>) Constitucional () Inconstitucional () Antijurídico () Antiregimental () Inadequado a Técnica Legislativa</p> <p align="center"><u>Edson</u> Membro</p>
<p align="center">Vereador ROVAM DE CASTRO</p> <p>(<input checked="" type="checkbox"/>) Constitucional () Inconstitucional () Antijurídico () Antiregimental () Inadequado a Técnica Legislativa</p> <p align="center"><u>Rovam</u> Membro</p>	

O Presidente declarou o resultado da votação pela sua:

- () Constitucional
- () Inconstitucional
- () Antijurídico
- () Antiregimental
- () Inadequado a Técnica Legislativa

Sala das Comissões Técnicas, Câmara Municipal, Rio Grande, 20 de novembro de 2017

Flavio V. Maciel
Presidente



CID FERNANDEZ CURTE BRANCO

Endereço: Rua Dr. Álvaro Costa, Nº 133

Bairro: Parque Residencial Salgado Filho

Cidade: Rio Grande

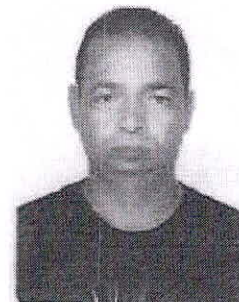
Telefone: (53) 3231-9443 / (53) 99911-6615

Estado Civil: Solteiro

Data de Nascimento: 05/02/1969

Naturalidade: Pelotas

Nacionalidade: Brasileiro



ESCOLARIDADE

Ensino Superior, em andamento.

Licenciatura em Teatro – Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

- Direção Infantil
- Teatro do Oprimido
- Direção, Interpretação e Concepção do Teatro de Rua
- Oficina de expressão e Intervenção Urbana
- Oficina de dramaturgia de rua (Entre outros...)

CURSOS MINISTRADOS (Iniciação ao Teatro)

- | | |
|-----------------------|--------------------------|
| • Colégio Lemos Jr. | Ano: 1996/1997/2002/2003 |
| • Lília Neves | Ano: 2005 |
| • Getúlio Vargas | Ano: 2005/2006 |
| • Rui Poester Peixoto | Ano: 1995 |



- Universidade Federal do Rio Grande (FURG) Ano: 2007/2008
- Escola de Belas Artes Heitor de Lemos – Cessão SMEd/PMRG Ano: 2008
- Prefeitura Municipal de Jaguarão Ano: 2009
- Colégio Alternativo Ano: 2012
- Instituto de Educação Juvenal Miller Ano: 2016

TRABALHOS COMO ATOR

- O caso da laranja chorona
- Antrópole
- Romeu e Julieta
- Pegando Jesus pra Cristo
- Eu tenho um sonho
- Nuestra América
- A ópera do jornaleiro
- Botaram uma margarida na sua flor
- O preço de uma ilusão
- As aventuras de Dom Quixote
- O rosto da AIDS
- Se correr o bicho pega, se ficar o bicho come
- Sonhos em preto e branco
- Dois perdidos numa noite suja
- Elogio as Bruxas
- Eu sou a lagoa, socorro!
- Memória de um quilombola
- (Entre outros...)

TRABALHOS COMO DIRETOR

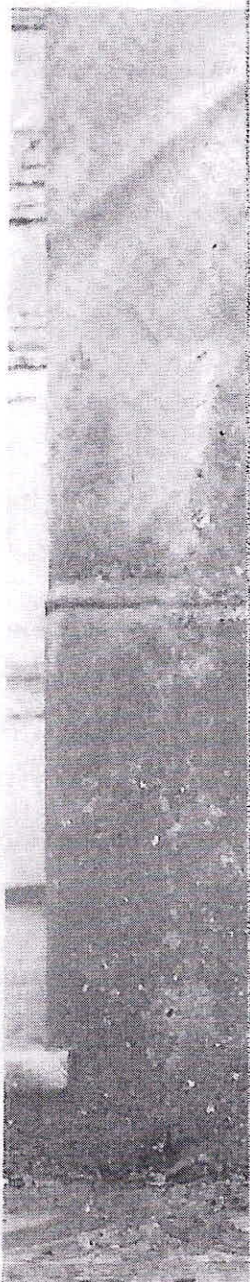
- Andanças de Severino
- Sonhos
- Os escravos de ontem e hoje
- As aventuras de um mendigo
- AIDS: a nova rosa de Hiroshima
- Prometeu Acorrentado
- As profecias de Dandara
- (Entre outros...)

EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS

- Ator teatral desde 1979
- Diretor teatral desde 1994
- Trabalho de rua (Itinerante) por países da América Latina, tais como México, Argentina, Peru, Bolívia, Venezuela e Uruguai.

ESPECIAIS





HISTÓRIAS

Metade rua, metade arte

Cid Branco, ex-morador de rua, foi salvo pelo teatro e conquistou o sonho de entrar para a universidade: hoje é diretor, ator, oficinairo e palhaço

Por **Laura Marques**
laura.marques@diariopopular.com.br

O ano é 1969. Nascia em Pelotas o pequeno Cid. A trajetória que seguiu deste nascimento assemelha-se com uma peça de teatro. O contexto, ditadura militar. A tragédia, o abandono do pai e as consequências desse fato. A mulher guerreira que trabalha dia e noite para criar o filho único. E a criança que, consciente de sua situação, decide ajudar a mãe para sustentar a casa. Havia fome.

Com oito anos de idade o menino Cid já se desdobrava em tarefas. Para garantir o pão no fim do dia, lavava carros, engraxava sapatos e entregava jornais. Vivia perambulando pelo centro da cidade, fazendo bicos para qualquer um que aceitasse seu serviço, morando no meio-fio e correndo de quadra em quadra com outros meninos de rua. Bastou um episódio, um acontecimento fora da curva, para destinar anos de invisibilidade.

“Eu entrei numa padaria e pedi uma recheada. O dono da padaria pegou um pedaço de pau, me bateu e

ESPECIAIS

Fotos Gabriel Huth - Especial - DP

de teatro. “Quando eu ia para o teatro, eles falavam ‘que bom que tu veio’. Eu pensava: opa, na rua eu apanho. Aqui me querem. E o teatro nada mais era do que brincar de ser outra pessoa”, relata. Era o Grupo de Arte e Expressão Espírita (Gae), que ensaiava na Sociedade União e Instrução Espírita, o União, em Pelotas. As pessoas acreditavam que Cid tinha talento e essa confiança o fez permanecer por lá. Nunca mais abandonou a arte. Foi ela quem o salvou e é ela seu sustento até hoje.

No entanto, o sofrimento da família continuava. A dificuldade financeira, o padrasto que agredia a mãe: na cabeça de Cid, todos esses problemas eram causados por ele. “A minha ideia era cheirar cola até morrer, porque aliviava”, diz. Com 11 anos foi encontrado na rua pela Brigada Militar e levado ao Instituto de Menores. “Foi tortura. Fiquei dois anos de instituição em instituição. Fui considerado delinquente infantil.”

UMA NOVA TRAJETÓRIA

Com 16 anos, livre das institui-



Divulgação - DP

Inspiração.
O palhaço
Tropesso,
criação que
lembra Chaplin

Andando de carona pelo país, fez oficinas e cursos em São Paulo, Rio de Janeiro e até na Argentina. No currículo, cita cursos com os diretores brasileiros Antunes Filho e Celso

Para Cid, ser aluno de uma universidade federal não foi só a realização de um sonho, mas um acontecimento que marcou o seu pertencimento na sociedade e a ascensão na vida. De



Entrevista.
Artista
escolheu
a porta do
Theatro Sete
de Abril para
conversar

UMA NOVA TRAJETÓRIA

Com 16 anos, livre das instituições e solto pela cidade novamente, tornou-se andarilho: botou o pé na estrada e morou na rua por conta própria. Tudo que queria era voltar para o teatro, desabafa, enquanto se dirigia ao Theatro Sete de Abril, em frente à praça Coronel Pedro Osório; local escolhido por Cid para conversar com a reportagem, palco onde já se apresentou e de onde sente grande saudade. “Eu penso nele como um senhor de barbas brancas que passa por nós pedindo ajuda”, diz, referindo-se ao prédio, interrompido para restauração há sete anos.

criação que
lembra Chaplin

Aos 48
anos, Cid
vive em Rio
Grande,
onde
trabalha
com
pessoas
com
deficiências

currículo, cita cursos com os diretores brasileiros Antunes Filho e Celso Martinez e no Teatro do Tablado com Maria Clara Machado, escritora e dramaturga. Foi de cidade em cidade que criou o Tropesso, um palhaço com trejeitos de Chaplin, movido pelo deboche da tragédia social e personagem que carrega até hoje.

RUMO AO ENSINO SUPERIOR

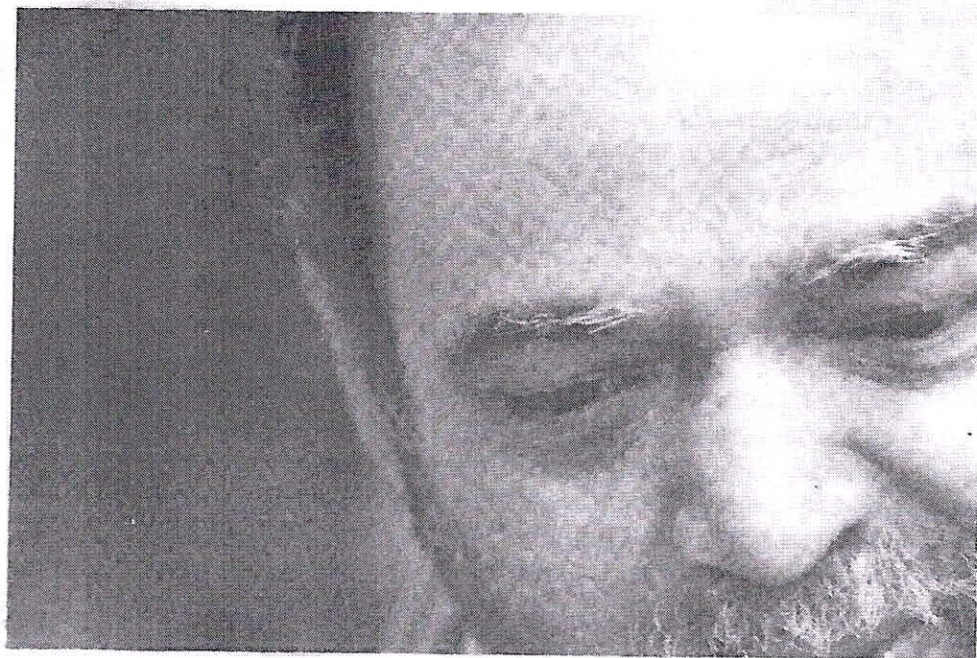
Já em Rio Grande, montou um grupo dentro de uma escola particular por uma permuta - enquanto dava oficinas para crianças do colégio, recebia aulas do programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA) como pagamento. A educação formal aos poucos virou um sonho que, em 2015, Cid realizou. Prestou o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) para cursar Teatro na Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e foi aprovado. Hoje, tem um número de matrícula que o identifica e uma cadeira na sala de aula que o espera.

“A rua te castiga.
A rua pune. Apanhei
muito na vida”

que marcou o seu pertencimento na sociedade e a ascensão na vida. De morador de rua para universitário. A faculdade, atualmente, está trancada. Parou para continuar trabalhando e se sustentar, mas pretende voltar em 2018.

Aos 48 anos, Cid Branco mora em Rio Grande. Trabalha com teatro para pessoas com deficiências, com coletivos de teatro e com a Associação dos Usuários de Serviços de Saúde Mental de Pelotas (Aussmpe), além de ministrar oficinas em cidades da região e fora do Estado. “Eu entendi uma coisa que eu não sabia, que é a responsabilidade com as pessoas que me veem. Eu não sou mais o Cid morador de rua, o Cid invisível. Eu sou o Cid que tem pensamento crítico e uma plateia. E é um público que me paga. Se eu consigo comer, é porque tem alguém que paga pra me ver.”

Nunca abandonou a rua. Desta vez, está nela para ressignificar; para transformar e colorir o concreto com a arte. E como alguém que muito conhece a madrugada fria do centro da cidade, o perambular de calçada em calçada, não pôde desvencilhar a rua de si: carrega nas mãos a pele calejada e na alma a missão do teatro de rua, popular. “Eu descobri que a minha função é ajudar a transformar esse mundo através da minha arte. Não sou referência pra nada e não quero ser. Mas eu quero que as pessoas entendam que elas podem melhorar. Basta querer.” DP





Estado do Rio Grande do Sul
CÂMARA MUNICIPAL DO RIO GRANDE

**DECRETO LEGISLATIVO Nº 023/2017
DE 04 DE DEZEMBRO DE 2017**

OUTORGA O TÍTULO DE CIDADÃO RIO-GRANDINO AO SR. CID FERNANDEZ CURTE BRANCO

Ver. José Claudino Alves Saraiva, Presidente da Câmara Municipal do Rio Grande, usando das atribuições que lhe confere o inciso VII, do Art. 20, combinado com o Art. 37, ambos da Lei Orgânica do Município.

Faz saber que promulga o seguinte Decreto Legislativo:

Art. 1º Fica outorgado o Título de Cidadão Rio-grandino ao Sr. Cid Fernandez Curte Branco.

Art. 2º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Câmara Municipal do Rio Grande, 04 de dezembro de 2017.

Ver. José Claudino Alves Saraiva- Charles Saraiva
Presidente



Ata nº 9877

Processo nº 4018.

Nº de ordem	NOME DOS VEREADORES	Favorável	Contra	Abstenção
1	CHARLES SARAIVA	✓		
2	JOSÉ ANTONIO SILVA			
3	GIOVANI MORALLES			
4	FILIPE DE OLIVEIRA BRANCO			
5	IVAIR DOMINGOS PEREIRA SOUZA	✓		
6	ANDRÉ MORAES DE SÁ			
7	ANDRÉA DUTRA WESTPHAL			
8	BENITO DE OLIVEIRA GONÇALVES	✓		
9	CLÁUDIO LUIS SILVA DE LIMA	✓		
10	DENISE RODRIGUES MARQUES	✓		
11	EDSON GOMES LOPES	✓		
12	FLÁVIO VELEDA MACIEL			
13	JAIR RIZZO FERREIRA	✓		
14	JOÃO DUTRA JÚLIO	✓		
15	JULIAN RAFAEL CERONI DA GRAÇA	✓		
16	JÚLIO CÉSAR PEREIRA DA SILVA	✓		
17	LAURA TAIS MACHADO FAGUNDES			
18	LUCIANO ROCHA GONÇALVES	✓		
19	LUIZ FRANCISCO SPOTORNO	✓		
20	PAULO ROGERIO MATTOS GOMES	✓		
21	ROVAM SIMÕES GONÇALVES DE CASTRO	✓		
RESULTADO:		14		

DATA: 29/11/2017

ASSESSORA JURÍDICA DE PLENÁRIO